MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO

PARA O DIA MUNDIAL DAS MISSÕES

21 de outubro de 2018

"Juntamente com os jovens, levemos o Evangelho a todos"

Queridos jovens, juntamente convosco desejo refletir sobre a missão que Jesus nos confiou. Ao dirigir-me a vós, eu o faço também a todos os cristãos que vivem na Igreja a aventura de sua existência como filhos de Deus. O que me impulsiona a falar para todos, em diálogo convosco, é a certeza de que a fé cristã permanece sempre jovem quando se abre à missão que Cristo nos confia. "A missão revigora a fé" (Carta enc. *Redemptoris missio*, 2), como escreveu São João Paulo II, um Papa que tanto amava os jovens e a eles muito se dedicou.

O Sínodo a ser celebrado em Roma no mês de outubro, o mês missionário, dá-nos a oportunidade de entender melhor, à luz da fé, o que o Senhor Jesus quer dizer aos jovens e, por meio de vós, às comunidades cristãs.

A vida é uma missão

Todo homem e toda mulher *é* uma missão e essa é a razão pela qual se vive na terra. Ser *atraído* e ser *enviado* são os dois movimentos que o nosso coração, sobretudo quando se é jovem em idade, sente como forças interiores do amor que prometem futuro e impelem a nossa existência para frente. Ninguém como os jovens sente o quanto a vida surpreende e atrai. Viver com alegria a própria responsabilidade pelo mundo é um grande desafio. Conheço bem as luzes e as sombras de ser jovem e, se penso na minha juventude e na minha família, recordo a intensidade da esperança por um futuro melhor. O fato de nos encontrarmos neste mundo sem ser por nossa decisão faz-nos intuir que há uma iniciativa que nos precede e nos faz existir. Cada um de nós é chamado a refletir sobre esta realidade: "Eu *sou uma missão* nesta terra, e para isso estou neste mundo" (Papa Francisco, Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 273).

Anunciamos Jesus Cristo a vós

A Igreja, ao anunciar aquilo que gratuitamente recebeu (cf. *Mt* 10, 8; *At* 3, 6), compartilha convosco, queridos jovens, o caminho e a verdade que conduzem ao sentido do viver nesta terra. Jesus Cristo, morto e ressuscitado por nós, oferece-Se à nossa liberdade e a desafia a procurar, descobrir e a anunciar esse sentido verdadeiro e pleno. Queridos jovens, não tenhais medo de Cristo e de sua Igreja! Aí se encontra o tesouro que enche a vida de alegria. Digo-vos isto por experiência: graças à fé, encontrei o fundamento dos meus sonhos e a força para os realizar. Vi muitos sofrimentos, muita pobreza desfigurar o rosto de tantos irmãos e irmãs. Todavia, para quem está com Jesus, o mal é um desafio para amar ainda mais. Muitos homens e mulheres, incluindo jovens, entregaram-se generosamente, às vezes até ao martírio, por amor ao Evangelho, a serviço dos irmãos. A partir da cruz de Jesus aprendemos a lógica divina da oferta de nós mesmos (cf. *1 Cor* 1, 17-25) como anúncio do Evangelho para a vida do mundo (cf. *Jo* 3, 16). Ser inflamado pelo amor de Cristo é ser consumido pelo ardor que faz crescer, que ilumina e vivifica a quem se ama (cf. *2 Cor* 5, 14). A exemplo dos santos, que nos abrem para os vastos horizontes de Deus, convido-os a se perguntarem em todas as circunstâncias: "Que faria Cristo no meu lugar?"

Transmitir a fé até os últimos confins da terra

Vós também jovens, pelo batismo sois membros vivos da Igreja e, juntos, temos a missão de levar o Evangelho a todos. Estais a desabrochar para a vida. Crescer na graça da fé, que nos é transmitida nos sacramentos da Igreja, integra-nos em um fluxo de muitas gerações de testemunhas, onde a sabedoria daqueles que têm experiência torna-se testemunho e encorajamento

para quem se abre ao futuro. E, por sua vez, a novidade dos jovens torna-se apoio e esperança para aqueles que se aproximam do fim de sua jornada. Na convivência entre as gerações, a missão da Igreja constrói pontes intergeracionais, nas quais a fé em Deus e o amor ao próximo constituem fatores de profunda união.

Essa transmissão da fé, coração da missão da Igreja, realiza-se pelo "contágio" do amor, em que a alegria e o entusiasmo expressam o descobrimento do sentido e da plenitude da vida. A propagação da fé por atração requer corações abertos, expandidos pelo amor. Não se pode colocar limites ao amor: forte como a morte é o amor (cf. *Ct* 8, 6). E tal expansão gera o encontro, o testemunho, o anúncio; gera a partilha na caridade com todos aqueles que estão longe da fé e se mostram indiferentes, às vezes contrários a ela. Ambientes humanos, culturais e religiosos ainda alheios ao Evangelho de Jesus e à presença sacramental da Igreja constituem as periferias extremas, os "últimos confins da terra", para onde, desde a Páscoa de Jesus, são enviados os seus discípulos missionários, na certeza de terem sempre o seu Senhor com eles (cf. *Mt* 28, 20; *At* 1, 8). Isso é o que chamamos de *missio ad gentes*. A periferia mais desolada de todas é onde a humanidade, carente de Cristo, permanece indiferença à fé ou manifesta ódio pela plenitude divina, da vida em Deus. Toda a pobreza material e espiritual, toda a discriminação contra nossos irmãos e irmãs, é sempre uma consequência da rejeição a Deus e ao seu amor.

Hoje em dia, queridos jovens, os últimos confins da terra são muito relativos e sempre facilmente "navegáveis". O mundo digital – as redes sociais tão difundidas e prontamente disponíveis – dissolve as fronteiras, elimina distâncias e reduz as diferenças. Tudo parece estar ao alcance, tão próximo e imediato. Ainda assim, sem o dom sincero das nossas vidas, até poderemos ter inúmeros contatos, mas nunca estaremos imersos na verdadeira comunhão de vida. A missão até os últimos confins da terra exige a entrega de si na vocação que nos foi dada por Aquele que nos colocou nesta terra (cf. *Lc* 9, 23-25). Ouso dizer que, para um jovem, homem ou mulher, que quer seguir a Cristo, o essencial é procurar, descobrir e perseverar em sua vocação.

Testemunhar o amor

Sou grato a todas as realidades eclesiais que vos permitem ter o encontro pessoal com Cristo vivo em sua Igreja: nas paróquias, associações, movimentos, comunidades religiosas, nas mais variadas expressões de serviço missionário. Muitos jovens encontram, no voluntariado missionário, uma forma para servir aos "mais pequenos" (cf. *Mt* 25, 40), promovendo a dignidade humana e testemunhando a alegria de amar e ser cristão. Essas experiências eclesiais fazem com que a formação de cada um não seja apenas

preparação para o seu bom êxito profissional, mas também para desenvolver e promover os seus dons dados por Deus, para melhor servir aos outros. Essas louváveis formas de serviço missionário são um começo fecundo e, no discernimento vocacional, podem ajudar a decidir pelo dom total de vós mesmos como missionários.

As Pontifícias Obras Missionárias nasceram de corações jovens para apoiar o anúncio do Evangelho a todos os povos, contribuindo para o crescimento humano e cultural de muitas populações sedentas de Verdade. As orações e as ajudas materiais, que generosamente são dadas e distribuídas por meio das POM, ajudam a Santa Sé a assegurar a quem recebe ajuda para suas necessidades e também, por sua vez, ser capaz de dar testemunho do Evangelho em seu cotidiano. Ninguém é tão pobre que não possa dar o que tem e, ainda antes, doar-se. Gosto de repetir a exortação que dirigi aos jovens chilenos: "Nunca penses que não tens nada para dar, ou que ninguém precisa de ti. Muitas pessoas precisam de ti. Pense nisso! Cada um de vós pense nisso no seu coração: muitas pessoas precisam de mim" (*Encontro com os jovens*, Santiago – Santuário de Maipú, 17/01/2018).

Queridos jovens, no mês missionário de outubro, em que terá lugar o Sínodo a vós dedicado, será uma nova oportunidade de vos tornardes discípulos missionários cada vez mais apaixonados por Jesus e pela sua missão, até os últimos confins da terra. À Maria, Rainha dos Apóstolos, ao Santos Francisco Xavier e Teresa do Menino Jesus, ao Beato Paulo Manna, peço que intercedam por todos nós e sempre nos acompanhem.

Vaticano, 20 de maio de 2018, Solenidade de Pentecostes.
Papa Francisco